



A FOLHA

ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE ABRANTES

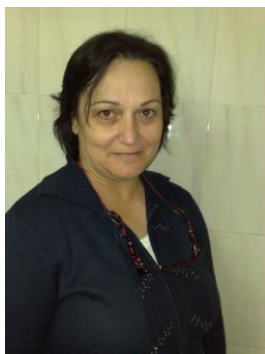
Herdade da Murteira 2200-681 Mouriscas; TELEFONE: 241 870 020/021; FAX: 241 870 028; E-MAIL: geral@epdra.pt; PÁGINA NA INTERNET EM: www.epdra.pt
Coordenação: Maria da Luz Alves; Tratamento gráfico: Mário Gala e Maria da Luz Alves; Ilustração e fotografia: Equipa do jornal: Paulo Marques, Ana Pereira, Anabela Duarte e Maria da Luz Alves.

EDITORIAL

Mais um período que chegou ao fim!

Um período longo. Um período onde, mais uma vez, todos os elementos da comunidade escolar conviveram uns com os outros. Um período onde, a maior parte dos alunos participou activamente nas actividades que lhes foram propostas. Onde se procurou melhorar as condições da nossa escola, do processo ensino-aprendizagem e das relações humanas estabelecidas entre a comunidade.

Ficando aqui o desejo de um reforço das relações interpessoais na nossa escola.



Maria da Luz Alves

CARTA DE AMOR

*Esta carta vou começar...
Meu amor, para toda a vida
Beijos te quero mandar
Minha amiga querida*

*Sei que as coisas não andam bem
Mas para isso quero melhorar
E não quero que acabem
Porque tenho tudo para te adorar*

*Eu adoro-te tanto, tanto
Que não posso explicar,
Que na minha alma já tenho
O amor a transbordar*

*Quando o amor acontece
Não se conhece a razão
Somente se sabe
Que não cabe no coração*

*Sempre que te falo,
Não contenho a emoção
Já não sei o que fazer
Para chamar a tua atenção*

*Esta carta vou terminar...
Meu amor, para toda a vida
Esta dor vou matar
Com beijos na despedida.*

Daniel Santos Nº4 X2A



AUTO-RETRATO

*Sou o Francisco Videira
Sou alto e contente
De olhos castanhos
Como muita gente!*

*Tenho 16 anos
E venho da Lousã
Os meus amigos da
EPDRA
Querem que traga a
minha irmã!*

*Gosto de ouvir
Música até ao fim!
Toco, numa banda,
Bandolim.*

*Sou um bom trabalha-
dor,
Ando na EPDRA, para
um dia,
Ser um bom agricultor!*

Francisco Videira X2A



VISITAS DE ESTUDO

PATRIMÓNIO CULTURAL DO SARDOAL

As turmas do curso profissional de Turismo Ambiental e Rural, a X4 e a U1, iniciaram o ano lectivo da melhor maneira. Logo, em Setembro tiveram oportunidade de realizar uma visita de estudo ao Sardoaal, onde assistiram a uma comunicação sobre a valorização do património rural como factor de desenvolvimento local, no Centro Cultural do Sardoaal, com a participação de variadas personalidades ligadas a organismos públicos do âmbito da agricultura, e onde fizeram uma visita guiada pela vila e pelo património religioso e cultural, tendo o engenheiro João Soares, Técnico de Conservação e Restauro da Câmara Municipal do Sardoaal por anfitrião.

A visita de estudo durou o dia todo e mobilizou cerca de meia centena de alunos, acompanhados de vários professores. Começou de manhã no auditório do Centro Cultural do Sardoaal, onde os alunos e outras pessoas da comunidade local assistiram a várias comunicações de personalidades responsáveis de organismos públicos ligados à agricultura, estando presente, por exemplo, o Director regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, Nuno Russo.

Mas foi um responsável da Tagus - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, Pedro Saraiva, que fez uma prolongada apresentação do projecto da

projectos, integrar iniciativas, complementar equipamentos, reforçar dinâmicas locais:

- Ervas aromáticas e medicinais
- Azeite
- Artes e ofícios tradicionais
- Ambiente e biodiversidade
- Rio Zêzere – Castelo de Bode
- Quintas romântica do Tejo
- Percursos pedonais nas vias rodoviárias de ligação entre as margens do Tejo

rias de ligação entre as margens do Tejo

- Ligação entre Rio de Moinhos e Cas-

telo de Bode

- O Tejo e o Turismo
- Tradição agrícola e práticas culturais e

etnográficas

- O rio Zêzere e a cultura envolvente
- O Tejo Sul

A professora Ana Paula Agudo, Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, interveio na sessão de comunicações para lembrar que a EPDRA é também um importante recurso da região, que deve ser tomado em conta em qualquer projecto de desenvolvimento local.

Por fim, Pedro Saraiva apresentou as grandes linhas de acção no património da região do Ribatejo:

- Os castelos
- A ruralidade e etnografia
- Património arqueológico
- O Tejo e seus portos fluviais
- A grande rota do Zêzere
- Fé e religiosidade

Após um almoço bem servido, de Bacalhau à Lagareiro, num restaurante do Sardoaal, seguiu-se, pela tarde, uma visita guiada, a pé, ao património religioso da vila, orientada e informada pelo Técnico de Conservação e Restauro da Câmara Municipal do Sardoaal, o engenheiro João Soares, um homem do norte e muito apreciador da vida campestre.

A excursão iniciou-se na Igreja Matriz, edificada possivelmente no século XIV, de acordo com a opinião de João Soares confiada ao nosso jornal.



Tagus para valorizar o património cultural da região de modo a promover o seu desenvolvimento social e económico.

Pedro Saraiva sublinhou que os valores e tradições do meio rural são um factor potenciador de desenvolvimento – não apenas os valores materiais, como os monumentos, as paisagens e os lugares, mas principalmente os imateriais, como as memórias, as narrativas, os festivais, os rituais, as músicas, a religião, a dança, etc.

Esta vertente cultural dos meios rurais interessa sobretudo aos nossos alunos do curso profissional de Turismo Ambiental e Rural, visto que, como lembrou Pedro Saraiva, a gestão turística deve focalizar-se nos valores rurais, pois são estes os factores de desenvolvimento da região.

Deste modo, os alunos ficaram a saber que o negócio turístico e o desenvolvimento da região baseiam-se, essencialmente, na identidade cultural local.

Pedro Saraiva apresentou em seguida os principais pólos de intervenção da Tagus de modo a aglutinar



XVII.

Trata-se de um edifício gótico, mandado construir por D. Dinis e pela rainha Santa Isabel, que apresenta, a quem passa na rua, uma rosácea que ilumina de uma luz espiritual quem entra no seu interior.

A torre sineira da igreja é do século

Possui um templo com três naves, um arco de cruzeiro e uma abóbada de berço na capela-mor.

Possui painéis criados na oficina do mestre do Sardoal, da família dos Almeidas, D. Francisco de Almeida, que esteve na Índia e pertenceu à Ordem de Santiago. Foi o seu irmão. D. Jorge de Almeida, Bispo de Coimbra, que mandou terminar os painéis.

O altar-mor da igreja possui um retábulo barroco. O paramento do sacerdote, exposto para os visitantes, é uma obra de arte.

A Igreja Matriz brilha ainda com a luz dourada das custódias, obras de ourivesaria religiosa do século XVIII, constituídas de prata, prata dourada e pedras semi-preciosas.

A decoração em azulejo é do século XVII e os retábulos em pedra são maneiristas.

A Igreja Matriz do Sardoal é ainda guarnecida de várias pietás, em que Jesus já não aparece ao colo, mas aos joelhos de Maria, como é próprio da representação após o século XVIII.



Depois passámos à Igreja da Misericórdia, com o seu pórtico renascentista (1550). Quem concebeu e encomendou a obra foi o arquitecto João de Castilho, da Confraria da Misericórdia, que chamou Lucas Fernandes, mestre pedreiro, para executar a sua ideia. Foi usada pedra-dançã, material muito

maleável, que neste momento está a colapsar, pois já tem quinhentos anos de idade e a igreja está inclinada. No seu interior, trata-se de uma igreja revestida de azulejos do século XVIII e decorada de falsas janelas e portas com o objectivo de criar uma (ilusória) simetria. A porta lateral do edifício é um bom exemplo de obra manuelina.

Depois, a procissão de alunos, professores e personalidade locais, seguindo o guia, observou um edifício municipal que hoje é uma escola de artes, mas que já foi Câmara Municipal e Paços do Concelho. Pensa-se que terá sido casa dos Almeidas. Foi, também, uma cadeia.

Por sua vez, a praça central do Pelourinho tem uma figura em azulejo que é uma alusão ao Sardoal como vila de folia.

A Capela do Espírito Santo, de 1603, possui um retábulo do século XVII, representando a Santíssima Trindade.



Em seguida, visitámos a exposição Sardoal, Espaço de Fé e Religiosidade, apoiada em fotografia de Paulo Sousa.

A visita de estudo terminou ao fim da tarde, no topo da vila, no Convento de Santa Maria da Caridade. Desta vez, além de João Soares, quem fez as honras da casa foi António Amaral, da Santa Casa da Misericórdia do Sardoal.

Plantados à volta do Convento, os freixos, venerandos, trazidos da Índia há quinhentos anos, davam sombra e frescura aos nossos alunos já cansados. A Igreja exala um odor exótico, sabor das doces especiarias orientais, vindas nas naus dos portugueses, regressando das rotas do oriente. O Convento de Santa Maria da Caridade possui motivos orientais, ao ponto de fazer lembrar um templo asiático. As famílias nobres traziam os seus objectos pessoais, religiosos, que agora figuram neste templo católico. Os seus retábulos foram mesmo criados no Oriente pelos jesuítas. No claustro, de pé, em meditação silenciosa, habita uma árvore que se chama noveleiro.

No círculo exterior, os nossos alunos, já ao cair do pano, daquela tarde outonal, morna, desceram aos autocarros e fizeram o seu regresso a Mouriscas depois de um dia de aprendizagem e convívio.

Paulo Marques

DIÁRIO DE COIMBRA E ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

No dia 25 de Janeiro de 2011, as turmas do primeiro ano da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes foram a uma visita de estudo a Coimbra no âmbito da disciplina de Português, acompanhados pelos professores Ana Pereira, Maria da Luz Alves, Rui Barros e Marly Serras.

Os locais da visita foram o Diário de Coimbra e a Rádio da Universidade de Coimbra. A saída da escola foi às 9 horas e a chegada a Coimbra foi às 11h.

Em primeiro lugar, visitaram-se as instalações do Diário de Coimbra, foi vista a sala de redacção, onde os alunos foram acompanhados por uma jornalista cujo nome era Carina Leal, essa sala é onde as notícias são lidas e redigidas antes de serem impressas, no fim da visita à sala de redacção, seguiu-se a sala de arquivo, onde nos disse quantos anos tem o Diário, o seu preço, o nome do seu fundador e explicou a estrutura do Diário desde a primeira até a última página. No final, fomos para a sala de impressão, onde nos foi explicado todo o processo de impressão do Diário. Em seguida, fomos almoçar ao Jardim das Sereias. No fim do almoço, fomos visitar a Rádio da Universidade de Coimbra, estivemos na sala de *spots*, na *régie* e até acompanhámos um programa de rádio em directo. Por fim, voltámos para a escola e chegámos por volta das 18h.

No meu entender, o ponto forte da visita foi a ida às instalações da Rádio Universidade de Coimbra.

João Mendes-X2A

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No dia quatro de Fevereiro de dois mil e onze, realizou-se uma visita de estudo à Assembleia da República em Lisboa.

Os formandos dos cursos EFA da EPDRA, reuniram-se na escola pelas oito horas, onde já se encontrava um autocarro que nos levou até à Assembleia da República, onde chegámos por volta das dez horas e trinta minutos.



Seguidamente, deslocámo-nos para a entrada lateral da Assembleia da República onde aguardámos autorização para dar início à visita de estudo, não sem antes passarmos por um alto controlo de

segurança.

Visitámos alguns espaços, aqueles a que nos foi possível aceder, como o jardim no interior do edifício, a varanda para a entrada principal do parlamento e algumas salas de trabalho.

Se seguidamente, fomos assistir à sessão plenária, acompanhados por um segurança, pudemos então ouvir os deputados a apresentar e a defender as suas opiniões.



Durante o tempo em que estivemos dentro do parlamento verifiquei que a maioria dos deputados se encontrava a navegar na internet, utilizando o *facebook*, o *messenger*, o *you tube*, entre outros, não respeitando o seu colega, que estava a apresentar as suas ideias e a defender as suas opiniões, bem como todas as pessoas que estavam nas bancadas a ouvir os argumentos dos deputados.

No meu entender, foi uma falta de respeito perante os seus colegas partidários, bem como perante todo o cidadão português que votou e confiou nestas pessoas (deputados) para defender o seu país e lutar por uma melhoria de vida.

Passados alguns minutos de intervalo para que pudéssemos

comer algo no bar da Assembleia, tivemos oportunidade de debater alguns assuntos, relacionados com a crise financeira, com o deputado do CDS, Raul Almeida.

No final do debate, ficou um convite ao Sr.



Deputado para este se dirigir à nossa escola para lhe podermos colocar outras questões e até mesmo tentar trazer consigo outros deputados de outros partidos para assim podermos ter várias opiniões sobre as questões que sejam colocadas.

Perto das quinze horas, deu-se por terminado o debate.

Deslocamo-nos para o autocarro e dirigimo-nos para a zona ribeirinha junto ao centro comercial Vasco da Gama, onde pudemos almoçar e, de seguida, fizemos a viagem de regresso.

Verifiquei, contudo, que, em relação à Segurança e Higiene no Trabalho até no parlamento existem deficiências, pois vimos fios ou cabos eléctricos espalhados pelo chão, pouca sinalização e informação, os extintores não estavam em conformidade com a legislação, entre outras coisas. Não deveria ser o primeiro a dar o exemplo, para todos nós o podermos seguir? Não me parece...

Eu gostei bastante de fazer esta visita, foi uma oportunidade que possivelmente nunca teria!

Paula Silva – EFA 1B



CASA DAS HISTÓRIAS E BUDDHA ÉDEN

Turmas do curso técnico de Turismo Ambiental e Rural da nossa escola realizaram uma visita de estudo à Casa das Histórias, em Cascais, e ao Buddha Éden, no Bombarral, no dia 2 de Março, onde tiveram oportunidade de conhecer, respectivamente, algumas obras da artista portuguesa Paula Rego, e de folgar um pouco ao ar livre, e tirar fotografias, na tranquilidade pacífica do jardim oriental bombarralense, sob a companhia das gigantes estátuas de Buda.



A viagem a Cascais foi realizada durante a manhã e, após um almoço no Cascaishopping, a comitiva da EPDRA seguiu para o Buda Éden, onde passou a tarde.

Na Casa das Histórias, dentro do original espaço do arquitecto Eduardo Souto de Moura, os nossos alunos foram desafiados para participar num jogo pedagógico de conhecimento de obras artísticas.

Foram três os jogos, nos quais participaram igualmente os professores. No primeiro jogo, tratava-se de observar e comentar a obra de um pintor britânico, susceptível de múltiplas interpretações. O segundo jogo exigia dos participantes a exigente capacidade de desenhar, e o terceiro jogo implicava o recurso a um “sabi-

chão” que indicava, com o seu ponteiro magnético, se os alunos acertavam, ou não, nas suas respostas.

Ao longo deste primeiro jogo os alunos puderam conhecer as obras escolhidas por Paulo Rego para figurar na exposição do British Council intitulada de “My Choice”. Trata-se de uma colecção constituída por obras de artistas estrangeiros, contemporâneos ou não, com as quais ficamos a conhecer os gostos da artista portuguesa e enriquecemos o nosso.

Algumas curiosidades que nos foram transmitidas pelos guias: uma das obras expostas era pertencente ao artista actualmente mais bem pago do mundo (Lucian Freud). Uma das suas obras valia milhares de euros (Naked Girl with Egg, de 1980-81). Os alunos puderam ficar, assim, com uma ideia do valor do mercado da arte.

Uma outra obra exposta foi pintada por um artista em plena segunda guerra mundial, nos Países Baixos, por altura do chamado Dia D. A sua pintura representa campos devastados e animais mortos e incêndios na paisagem. O pintor perdeu a vida no rebentamento de uma mina, em missão militar.

Um dos temas em destaque na conversa entre os alunos e o guia foi o da moralidade ou imoralidade da arte, a propósito de uma obra, a óleo, exposta na Casa das Histórias. Trata-se de uma obra em que a responsável da referida exposição do British Council é representada como um canídeo enfeitado de cruzes suásticas.

O guia explicou que a pessoa representada (que posou voluntariamente para os artistas que a representaram) não se ofendeu com a imagem criada, nem teria de se ofender, porque a arte não é moral, nem imoral,

pois está para além da moralidade, precisamente por ser um terreno de liberdade absoluta do ser humano, não subjugada a valores e juízos morais, políticos, religiosos e outros.

Depois, o grupo passou ao salão onde estão expostas as obras de Paula Rego, nomeadamente as pertencentes à série Proles Wall, dedicada à representação do proletariado e das relações de poder numa sociedade totalitária como aquela que é imaginada na obra de George Orwell, 1984. Trata-se de uma série de dez painéis, cheios de histórias e de cor, e de desenho criativo e delirante.

Os alunos sentaram-se em roda, no soalho, de onde observaram as obras e ouviram os comentários do guia.

Em seguida, da baía de Cascais, a excursão rumou ali perto, junto ao Autódromo do Estoril, para almoçar. Depois foi a viagem ao Oeste.

Perto do Bombarral, numa herdade de grande escala, pontilhada de enormes budas e outras divindades hindus, numa paz de alma e sob os seus tranquilos olhares e mansos sorrisos de pedra, a par de antigos exércitos chineses, imagens de guerra como que a contrabalançar a paz budista, os nossos alunos dispersaram num livre passeio pedestre pela quinta Buda Éden, onde folgaram e tiraram fotografias para a posteridade.

A visita foi um sucesso e a comitiva foi recebida em Mouriscas ainda sob um pôr-do-sol que convidava ao repouso em casa.



CIDADE DE TOMAR

No dia 22 de Fevereiro de 2011 as turmas X7, X4, V4, U4, do Curso Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho, no âmbito da disciplina de EOT, da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes fizeram uma visita a Tomar, a fim de visitar a Barragem do Castelo de Bode e o Convento de Cristo.



A visita teve o seu início às 8H40 e voltámos para a escola às 17h30, fomos acompanhados pelos seguintes professores: Maria João Alves, Dina Baptista, Ana Bela Reis e Miguel Moreira.

A visita de estudo teve como objectivo conhecer o trabalho nas diferentes sociedades, caracterizar os diferentes tipos de trabalho transformador, produção, relação e utilidade e relacionar a produção com sectores de actividade económica.

Primeiramente, visitámos a Barragem do Castelo de Bode e fomos acompanhados por um trabalhador que se

chamava Sr. Santos e que nos mostrou as instalações e os equipamentos, incluindo alguns que agora são museu. Terminou-se a visita ao local por volta das 11h 40 e seguiu-se a almoço.

No segundo período do dia, os alunos visitaram o Convento de Cristo e tivemos como guia a Sr.^a Isabel, secretaria-geral do local, elucidou-os acerca do regime de funcionamento do Convento na antiguidade. Fizemos, também, algumas brincadeiras que tinham a ver com o tema “É brincando que se aprende.” Terminámos a visita por volta das 15h50 e seguimos com o rumo às Mouriscas.

Gostámos da visita porque aprendemos muitas coisas e este passeio correspondeu às nossas expectativas.



Yara Stela nº 22
Hodernito Costa nº 10
Dinagela costa nº 29

SEGUREX

No passado dia 17 de Março de 2011, os alunos da turma x7, do curso Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente, acompanhados pela professora de HST, Anabela Dias, deslocaram-se à FIL- “Segurex”, em Lisboa, com o objectivo de adquirirmos mais conhecimentos sobre: equipamentos de protecção individual, protecção colectiva, sinalização de segurança entre outros.

A visita decorreu num clima agradável, calmo, sem contra tempos, conseguindo desta forma atingirmos os objectivos propostos.

Os alunos da turma X7 agradecem à escola “EPDRA”, por esta excelente oportunidade e desde já, ficamos na expectativa de novas oportunidades.



Bernardo Gil, Herlander Silva, Hodernito Costa, Lucimila Cunha, Vanda Pontes, Yara Stela, Cláudia Sofia, Manuel António, Sozinho Carlos, Filipa Alexandra, Dinagela Costa.

VIAGEM HISTÓRICA E TURÍSTICA A LISBOA

Os alunos do curso profissional de Turismo Ambiental e Rural realizaram uma viagem no tempo e no mundo no dia 25 de Fevereiro, tudo em Lisboa. Ao entrarem, em Belém, nos Mosteiro dos Jerónimos e na Torre de Belém, regressaram ao tempo dos Descobrimentos, há cerca de quinhentos anos atrás, e ao entrarem na Bolsa de Turismo de Lisboa, na Feira Internacional de Lisboa, no Oriente, realizaram uma viagem pelas regiões portuguesas, por hotéis e por países do mundo inteiro.

Pelo meio, visitaram igualmente o mundo inteiro no Centro Cultural de Belém (CCB), observado a exposição Mapa-Mundi.

No final, trouxeram um cansaço saudável, materiais e recordações de um dia longo, exigente e feliz.

Muitos, pela excitação da viagem, nem dormiram bem na noite anterior. Quase todos estavam bem cedo levantados, a povoar a cantina para o pequeno-almoço, que espalhava no ar o sabor do café com leite e pão com manteiga. Todos trajavam a rigor, as raparigas com o seu vestido de curso e os rapazes com o seu fato escuro.

Mosteiro dos Jerónimos

A primeira paragem foi o Mosteiro dos Jerónimos, Belém. Havia quem quisesse provar um pastel de Belém, mas não havia tempo. O grupo de alunos da EPDRA entrou no mosteiro belenense a meio da manhã e teve oportunidade de visitar e conhecer uma das obras mais importantes de Portugal, da Europa e mesmo do mundo.

Trata-se de uma obra arquitectónica, artística, religiosa, cultural e política de alto valor para o estudo dos nossos alunos de turismo, tanto para a componente técnica, como para a componente sociocultural do seu curso.

De facto, o Mosteiro dos Jerónimos tem esse nome em virtude de ter sido um mosteiro de discípulos de São Jerónimo – o mosteiro tem exposto, no seu interior, três pinturas de São Jerónimo. Foi encomendado pelo rei D. Manuel e iniciou-se a sua construção no princípio do século XVI, em 1502. Demorou 100 anos a ser construído!



Em frente do mosteiro existia, na época, a Praia do Restelo, donde já antes tinham partido os navegadores portugueses para a Índia e para o Brasil. Aliás, foram as riquezas da Índia e do Brasil que pagaram a construção do mosteiro. Os monges

Jerónimos rezavam e abençoavam os marinheiros portugueses que partiam além-mar. Os homens do mar não empreendiam a



viagem oceânica sem a solene bênção católica, tanto para os protegerem, como para os ajudar a enviar a fé para os novos mundos.

A figura que protege o mosteiro é Santa Maria, de Belém (Judeia) e é por isso que aquela zona de Lisboa se chama Belém.

A porta mais importante do mosteiro é a Porta Axial, a porta da Igreja, decorada com esculturas que representam cenas da vida de Jesus: um anjo anuncia a Maria que vai ser mãe de Jesus, o nascimento de Jesus e a adoração de Jesus pelos reis Magos. Este portal tem ainda as esculturas do rei D. Manuel e da rainha D. Maria e de São Jerónimo e de São João Baptista.

A igreja parece o interior de um animal fantástico, dado que as nervuras que se cruzam na abóbada e os pilares, pela sua forma, figura e cor, assemelham-se ao esqueleto de um animal gigante e pré-histórico. À nossa volta encontramos motivos que sinalizam o estilo manuelino: a cruz da Ordem militar de Cristo, a esfera armilar, cordas náuticas e representações vegetais. A entrada da igreja é escura, lugar de treva, mas à medida que peregrinamos em direcção à capela-mor, começamos a ser iluminados pela luz do céu.

Na igreja descansam os restos mortais de Vasco da Gama e Luís Vaz de Camões, o herói e o seu bardo.

A igreja está pejada de símbolos reais e religiosos, representando o poder secular da espada e do trono e o poder religioso.

Por sua vez, o Claustro dos Jerónimos, encostado à igreja, é de uma beleza impossível de traduzir em palavras. Parece uma coisa de outro mundo. E é mesmo. O mundo religioso quinhentista. Nele, os monges meditavam, liam, oravam e descansavam. As galerias, as arcadas, os pilares e as abóbadas assemelham-se, tal como na igreja, a um esqueleto de um animal desconhecido, repletos de símbolos políticos e

religiosos. Aliás, é próprios do estilo manuelino representar plantas e animais exóticos.

O Mosteiro dos Jerónimos conjuga a arte gótica e o estilo manuelino e a arte renascentista.

No Claustro encontra-se o túmulo de Fernando Pessoa e na sala capitular o túmulo de Alexandre Herculano. O primeiro costumava visitar os Jerónimos e criou o poema Mensagem, dedicado aos Descobrimentos portugueses, e o segundo foi presidente do município de Belém.

Os alunos, e seus professores, apenas tiveram que subir uma vez ao Coro-Alto para visitar este maravilhoso espaço onde se encontra o cadeiral (conjunto de cadeiras em madeira onde se sentavam os monges), lugar onde os monges se reuniam para orar, mas esses antigos monges tinham de subir àquele espaço sete vezes por dia para cumprirem, nas sete horas canónicas, o ritual do ofício divino, da oração em conjunto.

Nenhum dos visitantes se confessou, nos pequenos confessionários, entre o Claustro e a igreja, mas todos tiveram a curiosidade de neles entrar, dado o seu espaço exíguo, fazendo pensar que as pessoas do século XVI seriam muito pequenas em comparação com as de hoje!

Torre de Belém

Depois, a multidão seguiu a pé para a Torre de Belém, já com o estômago a pedir comida. No interior da Torre, quais marinheiros armados de máquinas fotográficas, os nossos alunos dispararam não os canhões contra inimigos no rio Tejo, mas antes os flashes das suas máquinas contra o rosto dos colegas.



A Torre de Belém foi igualmente mandada construir no século XVI por D. Manuel para defender Lisboa, o porto e a frota portuguesa. Havia muito movimento de entrada e saída de naus, galeões e caravelas, e todas as precauções eram poucas para proteger a nossa armada fundeada no Tejo.

A Torre de Belém tem o estilo manuelino, quer dizer, é uma construção militar de arquitectura gótica, mas pejada de elementos políticos, náuticos e exóticos próprios do reinado de D. Manuel e dos Descobrimentos, como a escultura de cordas, de escudos, de animais.

Os nossos alunos circularam no Terraço do Baluarte, com vista aberta para o Tejo e Margem-Sul, e subiram,

pela escada em caracol, até ao Terraço da Torre, o sítio mais alto. Claro que provocaram um engarrafamento na exígua escadinha interior, o que atrasou a ida para o almoço! Outros entraram nas guaritas, abrigos das sentinelas e soldados, para dizer adeus e exibirem-se para as fotografias.

Depois, por fim, foi o almoço em Belém, e a seguir, uma viagem ao mundo, no CCB.

Mapa-Mundi, no CCB

No CCB os nossos alunos tiveram como guia uma especialista em arquitectura que se encarregou de apresentar e explicar as obras de arte que faziam parte da exposição Mapa-Mundi. Primeiro, houve uma pequena introdução sobre arte moderna e depois passou-se à observação e comentário das obras expostas, evidenciando-se os seus enigmas e mistérios, a sua técnica de criação e o seu significado e valor artístico. A exposição consistia numa mostra de mapas do mundo, tendo os artistas transfigurado e subvertido a sua função habitual, a geográfica, para representar outros motivos, valores e ideias. Depois, seguimos para o Oriente.

Bolsa de Turismo de Lisboa

Na Feira Internacional de Lisboa (FIL), os nossos alunos puderam visitar um evento importante para a sua formação como técnicos intermédios de turismo: a Bolsa de Turismo de Lisboa. No primeiro pavilhão, puderam visitar os balcões das mais variadas regiões portuguesas, desde o Douro até aos Açores, passando pelo Ribatejo. Estavam praticamente representadas todas as regiões do país, suas cidades e vilas de importância turística, quer pelos seus valores culturais, históricos, como pelos seus valores comerciais, económicos e gastronómicos. Assim, lá estavam o vinho do Porto, o leitão da Bairrada, as migas alentejanas, as praias do Algarve, o queijo da Serra da Estrela e tudo o mais. O segundo pavilhão era dedicado a cadeias hoteleiras e o terceiro pavilhão a países e culturas do mundo,



estando lá representados países como, por exemplo, o Brasil, Israel e Coreia.

Foi uma visita cheia de cor, música e movimento, onde os alunos puderam recolher materiais turísticos e ideias que certamente enriquecerão a sua formação e os trabalhos das suas futuras provas de aptidão profissional.

A chegada a Mouriscas encontrou já a noite caída na aldeia. Cada um foi para sua casa jantar, descansar e dormir, depois de um dia histórico de turismo no mundo inteiro.

Paulo Marques

ACTIVIDADES

GASTRONOMIA

À semelhança do tem vindo a acontecer em anos anteriores, continuam a realizar-se almoços com a finalidade de promover um produto de eleição, de angariar fundos ou de dar a conhecer a gastronomia portuguesa e africana. Foi neste âmbito que a turma V4 realizou um almoço, no dia vinte e seis de Janeiro, para angariar fundos para a compra da farda dos alunos do Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural. Da ementa faziam parte caldo verde, frango na púcara e pudim de ovos.



No dia vinte e três de Fevereiro, pelas treze horas, a turma U4 realizou um almoço subordinado ao tema “À mesa com azeite” no âmbito do “Encontro Ibérico do Azeite” cuja ementa foi a seguinte: Azeitonas e azeite aromatizado, caldo verde, migas fervidas com entrecosto no forno, bolo de azeite, mousse de chocolate e laranja fatiada.

**Uma pequena curiosidade que a turma U4 deixa aqui sobre a palavra azeite.
A palavra azeite provém do vocábulo Árabe AZAIT, que significa "sumo de azeitona".**



IDENTIDADE MARCA O DESENVOLVIMENTO

Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes associou-se ao "Encontro Ibérico do Azeite" desenvolvendo nas suas instalações um conjunto de actividades:

- Mostra bibliográfica alusiva ao tema da Oliveira e do Azeite;
- Leitura animada dirigida às crianças do pré-escolar e aos utentes do Centro de Dia;
- Prova de Azeites com carácter pedagógico conduzida pelo senhor Chanceler da Confraria do Azeite Dr. Francisco de Almeida Lino.

Na escola estuda-se a parte técnica, mas a Oliveira, não é só isso, é também cultura, tradição e marca de desenvolvimento de uma civilização, de uma sociedade e promove estilos de vida, define a vida de certas regiões. São todos estes aspectos que pretendem ser abordados nestas actividades.

Podemos comer azeite, sem pensar que é a gordura mais nobre que consumo, ou posso provar, saborear, perceber o que está dentro de uma garrafa, não é apenas como que um fio de ouro, está lá uma variedade de azeitona que se adapta melhor a uma região, está o modo como foi trabalhada, mais mecanizado ou não, elaborado com mais cuidado ou não. Está um conjunto de tradições associadas à apanha da azeitona, estão os símbolos associados ao azeite. Estão raízes que **marcam** uma cultura, a sua **identidade**, deixaram vinco, mas que é também necessário promover e vender como **marca** portuguesa e assim contribuir para o **desenvolvimento** de Portugal.



Participaram também neste



Encontro todas as turmas do Curso de Técnico de Produção Agrária no Encontro Ibérico do Azeite, num Simpósio do Azeite, realizado no dia vinte e cinco de Fevereiro no Teatro S. Pedro, das oito e trinta às treze horas.

Paula Agudo

TOP LEITOR

Vencedores do 2º Período

1º JOÃO COSTA	TURMA U2
2º MANUEL ANTÓNIO MANHIÇA	TURMA X7
3º SÓZINHO CARLOS NHACHALE	TURMA X7
YARA STELA DOS RAMOS	

O prémio e os certificados serão entregues no dia 10 de Maio de 2011, na Biblioteca da Escola às treze horas e trinta minutos.

CARNAVAL MULTICULTURAL

Este ano, na EPDRA, o Carnaval saiu à rua sob o signo da “multiculturalidade”.

No dia 4 de Março realizou-se um conjunto de actividades que animaram as lides carnavalescas. Além de uma exposição de máscaras, no Pavilhão Agroalimentar, e de trabalhos elaborados pelos alunos das turmas CEF3, U1 e Cursos EFA, foi organizado um desfile de Carnaval onde participaram os alunos das turmas CEF3 e U1. Este desfile contou com os alunos do curso Técnico de Gestão Equina, do 3º ano, montados a cavalo e devidamente mascarados, representando, cada um deles, uma cultura ou um aspecto cultural diferente. O desfile partiu da Herdade da Murteira em direcção ao centro das Mouriscas, juntando-se assim aos alunos do Jardim-de-Infância e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, seguindo com estes para as instalações do Centro Escola, onde fizeram uma breve paragem. De seguida retomou-se o caminho em direcção à Herdade da Murteira, onde terminou.

Esta iniciativa surgiu no âmbito de um conjunto de actividades a realizar na nossa escola, pelo facto de ser uma escola multicultural, procurando reconhecer as diferenças individuais de cada um a nível cultural, social ou racial que neste espaço se encontram.

Viva ao Carnaval Multicultural!



Mário Gala

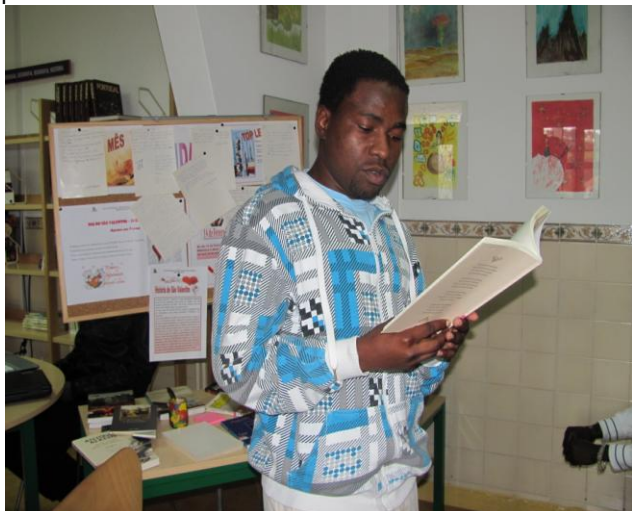
CONVERSA COM O ESCRITOR GONÇALO ANTUNES

No dia três de Abril, pelas dezassete horas e trinta minutos realizou-se na Biblioteca Escolar da EPDRA uma “viagem”, com o escritor Gonçalo Antunes, pela África Austral. Maputo foi o ponto de partida e de chegada desta viagem, retratada por fragmentos de vários locais. Da recolha de objectos e de memórias, resultou uma exposição e um livro intitulado: Maputo – Maputo: Um Regresso na África Austral. Este livro teve por base uma viagem realizada entre Novembro de 2009 e Janeiro de 2010, possibilitando o contacto do autor com o quotidiano de diversos locais da África Austral.



S. VALENTIM

Neste dia, 14 de Fevereiro, na biblioteca, decorreram várias actividades: leitura de poemas, exposição de poemas elaborados pelos alunos e audição da música do Fantasma da Ópera... Participaram na actividade vários alunos e professores.



AMO-TE ASSIM

*Amo-te assim
Sem enfeites nem disfarces
Ungida pela água
Cabelo corrido pelos ombros
Olhos brilhantes de alegria e
volúpia
Todo amor mar e harmonia
Como se tivesses descido do
céu
E uma nuvem fosse o longo
véu
Que envolvesse eternamente*

AMO-TE COMO ÉS

Nelson EF3

nº8

*É bom saber que existem pessoas
que dizem, disseram aquilo que
por vezes queremos dizer e que
não conseguimos.....*

Paula Agudo

*O teu rosto à minha espera.
O teu rosto a sorrir para os teus
olhos
Existe um trovão de céu sobre a
montanha.*

Tu és bonita

Tu és feia de Sol

Eu amo-te

Helder Petejo nº4 EF3

COMO SOU FELIZ

*Quando tenho a certeza
Que não és ilusão, nem
sonho
É uma sensação tão emo-
cionante
Um sentimento de amor
tão profundo
Que trocaria todo o mundo
Para viver só contigo
Para ser só tua.
Sou neste mundo a mulher
Mais feliz do universo, só
Tu e tu, és o motivo da
minha Alegria.
Se um dia o destino nos
Separar e tu esqueceres a
dor
Minha fisionomia lembra-
te*

*Do meu nome "Vanda".
Vanda Costa X7*

*(...) Não me conformo com a
ideia de escrever; queria
falar-te, ter-te sempre ao pé
de mim, não ser necessário
mandar-te cartas. As cartas
são sinais de separação (...)
"23/03/1910*

Fernando Pessoa
*In"Cartas de amor
de Fernando Pessoa*

*" Eu, não gosto do amor discipli-
nado por leis, entrego-me à liber-
dade do meu sentir sem temer as
responsabilidades...."*

António Botto
*In" Cartas que me foram devolvi-
das "p.16*

*" O amor é uma compa-
nhia.
Já não sei andar só pelos
caminhos,
Porque já não posso andar
só.
(...)"*

Alberto Caeiro pp86-87

Há tantos lugares que nunca
ví, tantas aventuras que não
viví, tanta música que não
ouví, tantos livros que nunca
li.

Mas! Encontrei o amor aos 16
anos de idade que ainda hoje
predomina e viverá comigo
até à Eternidade.

Hoje é dia dos namorados
E vou falar de amor
Recordar tempos passados
Neste mundo sonhador
O amor é tão suave
Como o canto do passarinho
Sendo grande, sempre cabe
No peito em qualquer cantí-
nho.

O amor é uma canção
Só a cantam os felizes
Consultei meu coração
Meu amor já tem raízes.

Manuela Lourenço

Amigos, não tenho a lista dos
Melhores,

Importante é que

Guardo-vos

Obviamente, no meu coração

Sempre!

D'Jaír Veloso U2

Hoje lembrei-me do dia em
que te conheci,
Nas horas que falamos, nos
momentos que sorrimos,
Caíu-me uma lágrima em que
o meu coração bateu dizendo:
Meu Deus aumenta o meu
amor por ele.

Yara Stela X7

Estão presos os passarinhos.

Mas cantam com ternura

São como os nossos corações

Que estão presos mas de amor.

Siléica Neto V4

David mourão Ferreira

A amizade consegue ser tão com-
pleta ...

Deixa uns desanimados outros
mais felizes...

É a alimentação dos fracos.

É o reino dos fortes.

Faz-nos cometer erros

Os fracos deixam-se ir a baixo

Os fortes erguem sempre a cabeça

Os assim-assim assumem-nos

Sem pensar conquistamos

O mundo geral

E construímos o nosso pequeno
lugar.

Deixando brilhar cada estrelinha

Estrelinhas ...

Doces, sensíveis, frias, ternuren-
tas...

Mas sempre presentes em qual-
quer parte

Os donos da amizade

Marta Marques EF3

Amar

Eu quero amar, amar perdida-
mente!

Amar só por amar: aqui...
Além....

Mais Este e Aquele, o Outro e
toda a gente

Amar! Amar! E não amar nin-
guém!

(.....)

Florbelá Espanca

“ Nada garante que tu
existas

Não acredito que tu exis-
tas

Só necessito que tu existas”

Estava contando a cada
estrela uma qualidade sua,
quando dei por conta fal-
tou-me as estrelas.

És muito especial para
mim.

Edicley Pinto V4

ST. VALENTIN'S DAY

This day is to celebrate
Deep feelings in our heart
Some go out and have din-
ner

Others remember the ones
apart.

I wish it was easier,
I wish it would be better
But distance keep as apart
We are rarely together.

We remember good old
days

We cherish strong emo-
tions

We want our love

To live beyond the oceans.

I've crossed oceans of time
just to find you”

(‘Dracula’ by Bram Stoker)

PALESTRAS

GLOBALIZAÇÃO: NÓS E OS OUTROS

No passado dia 23 de Fevereiro, a Professora Doutora Maria Antonieta Garcia esteve presente na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, a propósito da Unidade de Competência 7 de Cultura, Língua e Comunicação, dos cursos EFA.

O motivo desta visita foi proporcionar aos formandos um espaço de reflexão e debate acerca dos Reflexos da Globalização na Literatura, “Nós e os Outros”, pois foi este o tema da palestra.

Foram referidos, pela Professora Doutora Maria Antonieta, alguns pontos importantes acerca da Globalização e da presença da mesma na Literatura, entre eles a importância da modernização da escrita, de novas histórias, de novos olhares sobre o Mundo, e de livros que, para sempre, serão importantes nas nossas vidas, pois mostram-nos, como, em diferentes momentos da História, encarámos o “Outro”. A palestra decorreu sempre com uma grande clareza e simplicidade, sendo os conhecimentos transmitidos com um sorriso aberto, por parte da Professora, ladeada pelos dois formadores de CLC, a Formadora Ana Pereira e o Formador Nuno Reis.

Esta iniciativa contou com o empenho, curiosidade e interesse dos formandos, muitos inclusivamente, mostraram bastante interesse na criação de mais eventos deste tipo, com outras presenças igualmente importantes e de tamanha sabedoria. Podemos concluir, então, que este tipo de actividades serão sempre uma mais-valia para o nosso enriquecimento cultural e pessoal.

Ana Rita Leal EFA 1A



NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Esteve na nossa escola EPDRA, no passado dia 21 de Março de 2011, o professor Paulo Osório da Universidade da Beira Interior. Veio dar uma palestra, sobre o novo acordo ortográfico. Esteve acompanhado dos nossos formadores, a professora Ana Pereira e o professor Nuno Reis.

O professor Paulo Osório, com o apoio de uma apresentação em Power Point, falou-nos sobre as regras do novo acordo ortográfico e também nos mostrou alguns exemplos: palavras que deixam de se escrever em letra maiúscula e passam para letra minúscula, as que se juntam e desaparece o hífen e as que perdem as letras que não se lêem, como “ação.”

O Professor deu a sua opinião pessoal, não concordava com estas novas regras, porque estas vêm descaracterizar a nossa língua, porque ela tem uma origem que devia ser respeitada. Disse também que este novo acordo poderá, inicialmente, causar alguma confusão nos hábitos de escrita de quem toda a vida usou as actuais regras que conhecemos. Contudo, na história da nossa língua não é a primeira vez que esta sofre alterações!

Após termos ouvido o Professor com muita atenção, houve uma sessão de diálogo, onde podíamos coloca-lhe as questões que achássemos pertinentes.

Para além dos formandos dos cursos EFA da EPDRA e professores da EPDRA, também vieram assistir a esta palestra professores de outras escolas.

Gostei muito de assistir a esta palestra, pois temos que nos preparar para esta evolução da nossa língua. Quanto mais conhecimento adquirirmos, mais bem preparados ficamos, para a podermos usar.

Célia Pegueiro _ Turma: EFA 2



IMPORTÂNCIA DO SONO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Quanto tempo dormimos na nossa vida, o que nos acontece quando dormimos e porque é tão importante dormir?

Estas questões constituiram a base de uma palestra dinamizada pelo Dr. Daniel Alfaiate, Neurofisiologista no Hospital de Torres Novas, realizada no dia 28 de Janeiro de 2011, no Auditório da Herdade da Murteira, no âmbito do Projecto da Educação para a Saúde.

O número de horas de sono não é igual para todos:

- recém nascidos 16-18h/dia;
- crianças 10h/dia;
- adolescentes 8h/dia
- adultos 7-8h/dia
- idosos 5-6h/dia

Se dormirmos em média 8 horas por dia, 2680 horas por ano, dormimos durante um terço do tempo da nossa vida.

1/3 da vida sem fazer nada...? Enquanto dormimos realizamos uma actividade ainda mais intensa do que durante a vigília (quando acordados).

O sono não é uniforme e percorre duas grandes fases: fase NREM, caracterizada pela ausência de movimentos rápidos dos olhos, e fase REM, caracterizada por movimentos rápidos dos olhos.

A fase REM representa 50% do sono nos recém nascidos e 25% nos adultos, e durante esta fase sonhamos, mas felizmente para nós, o nosso corpo não representa os sonhos pois a ligação entre os músculos e esta actividade cerebral não se realiza, o que poderia pôr em risco a nossa vida. É neste período do sono que é construída a nossa memória para longo prazo.

Para que serve dormir...?

Para o restauro de processos químicos e físicos do nosso organismo, para o crescimento nas crianças e jovens, uma vez que é durante o sono que se liberta a hormona do crescimento, e para recuperação do esforço despendido durante o dia. Se o esforço físico for maior, maior é a fase NREM, se o esforço intelectual for maior, maior também será a fase REM.

Existem comportamentos que destabilizam o horário de sono como passar muito tempo na cama, adormecer e acordar sem hora marcada, fazer sestas (frequentes, longas, muito próximas da hora de deitar), alguns comportamentos alimentares como a ingestão de Álcool, café, refrigerantes (coca-cola), chá preto e refeições pesadas, e ainda o tabagismo.

É fundamental para uma higiene de o sono manter o local silencioso, escuro, temperatura amena, e evitar actividades como ver televisão e computador algumas horas antes de dormir.

Existe um risco acrescido de algumas doenças associadas a falta de hábitos de um sono regular como a obesidade, hipertensão e problemas cardiovasculares.

Por tudo isto vale a pena DORMIR !



Fernanda Loureiro

PASSATEMPOS

OS CACIFOS

Numa turma há 12 alunos com cacifos (numerados de 1 a 12). Todos os cacifos se encontram fechados.

Chega o 1º aluno e abre todos os cacifos. O 2º aluno fecha todos os cacifos pares. O 3º aluno troca o “estado” de todos os cacifos múltiplos de três (se está aberto fecha-o, se está fechado abre-o). O 4º aluno troca o “estado” de todos os cacifos cujo número é múltiplo de quatro. E assim sucessivamente.

Quantos cacifos ficarão abertos depois do 12º aluno trocar o “estado” do 12º cacifo? Quais são?



QUANTOS MINUTOS?

Em Nova Iorque são 7h da manhã quando é meio-dia em Portugal.

A Ana, em Portugal, telefonou à Mary, em Nova Iorque.

O telefonema começou às 18h 45m no relógio da Ana e terminou às 14h 23m no relógio da Mary.

Quantos minutos durou o telefonema?

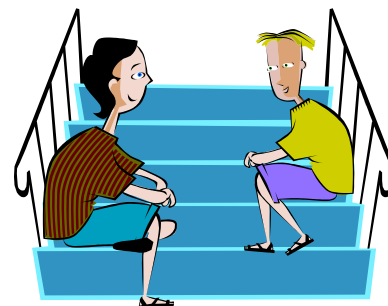


OS DEGRAUS

O Rui encontra-se no degrau do meio de uma escada.

Sobe 5 degraus, desce 7, volta a subir 4 e depois mais 9 para chegar ao último degrau.

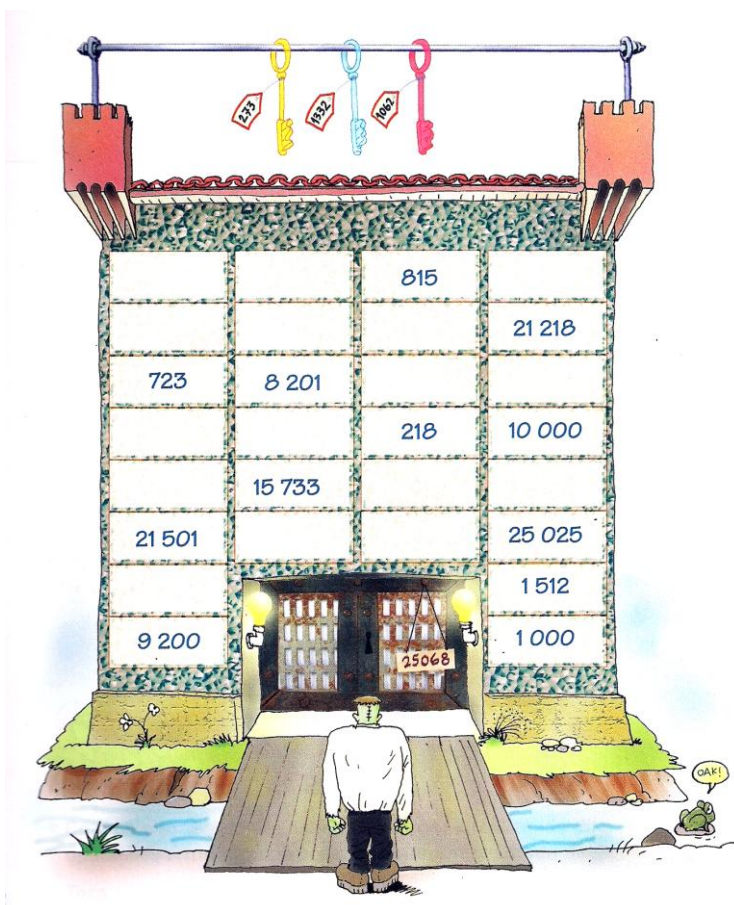
Quantos degraus tem a escada?



A CHAVE

Tens de descobrir a cor da chave que abre a porta!

A soma do número da chave com a soma de todos os números que são múltiplos de três é igual ao número que está na fechadura.



SUDOKU

		3	9		8		7	
5		6	3	1		8		
	1						5	3
3			2		1		9	6
	6			3			1	
9	2		8		7			4
6	9						4	
		4		9	2	1		5
	8		4		3	9		

OPERAÇÕES

Completa com os símbolos +, −, × ou ÷, de modo que os cálculos fiquem correctos.

Não te esqueças de respeitar a prioridade das operações!

$$2 \square 2 \square 2 \square 2 \square 2 = 1$$

$$2 \square 2 \square 2 \square 2 \square 2 = 2$$

$$2 \square 2 \square 2 \square 2 \square 2 = 3$$

$$2 \square 2 \square 2 \square 2 \square 2 = 4$$

$$2 \square 2 \square 2 \square 2 \square 2 = 5$$

$$2 \square 2 \square 2 \square 2 \square 2 = 6$$

$$2 \square 2 \square 2 \square 2 \square 2 = 7$$

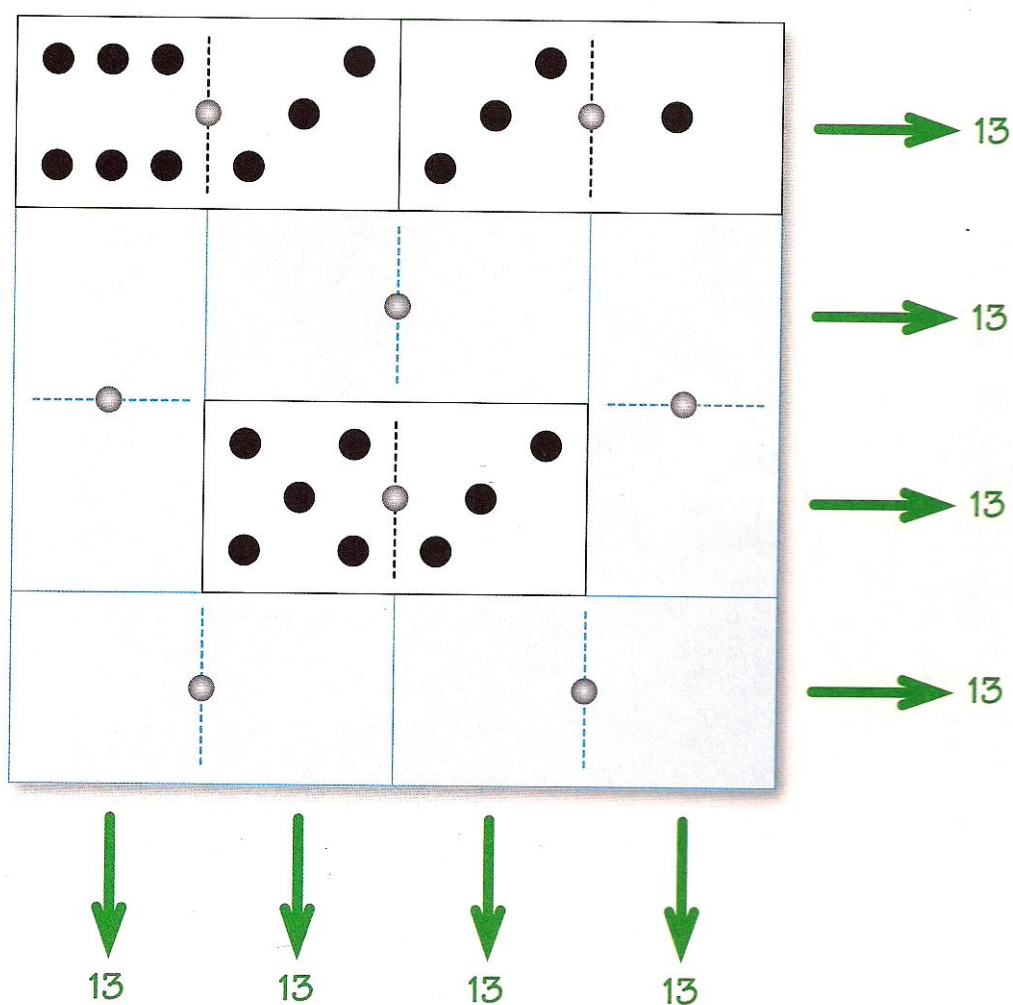
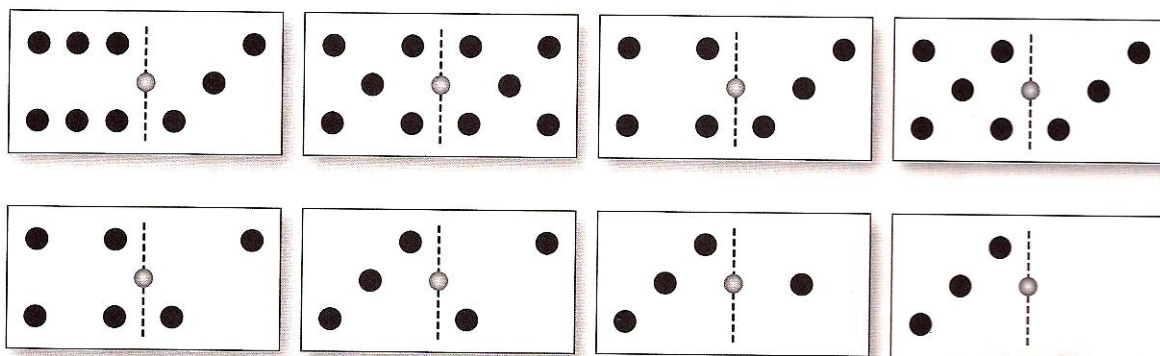
$$2 \square 2 \square 2 \square 2 \square 2 = 8$$

$$2 \square 2 \square 2 \square 2 \square 2 = 9$$

$$2 \square 2 \square 2 \square 2 \square 2 = 0$$

PEÇAS DO DOMINÓ

Temos as seguintes peças do dominó e pretendemos colocá-las no quadrado representado abaixo.



A soma dos pontos em linha e em coluna é sempre 13.

Demos uma ajuda e já colocámos três peças.

Agora coloca tu as restantes peças.

(Soluções no próximo número)

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

QUAL A DATA DE ANIVERSÁRIO?

A Leonor faz anos a 31 de Dezembro e hoje é dia 1 de Janeiro.

- ◈ A Leonor tinha 13 anos no dia 30 de Dezembro.
- ◈ Fez 14 anos no dia 31 de Dezembro.
- ◈ Hoje é dia 1 de Janeiro.
- ◈ Ela faz 15 anos no dia 31 de Dezembro deste ano.
- ◈ E vai fazer 16 anos no próximo ano.

COINCIDÊNCIAS...

O quadrado da idade do Manuel terá de ser um número compreendido entre 1900 e 2000, uma vez que esta história se desenrola no século XX. Ora, o quadrado de 43 é 1849 e o quadrado de 45 é 2025. Assim, o Manuel só pode ter 44 anos e como o quadrado de 44 é 1936, ele nasceu em 1936 e esta história passa-se em 1980. O bilhete da lotaria que o Manuel comprou era o 1936.

SUDOKU

8	7	2	1	9	3	6	4	5
5	9	4	6	7	2	8	3	1
6	3	1	4	5	8	7	9	2
1	2	9	8	4	5	3	6	7
3	5	8	7	2	6	9	1	4
7	4	6	3	1	9	2	5	8
9	8	5	2	3	1	4	7	6
2	1	7	9	6	4	5	8	3
4	6	3	5	8	7	1	2	9

REGRA

